

ESTUDO SOBRE A OCORRÊNCIA DE *Amazona pretei* (PAPAGAIO CHARÃO) NO SÍTIO SURUCUÁ NO MUNICÍPIO DE RIO PARDO/RS

Agatha Matarazzo¹

Gabriela Schmitz Gomes²

Luiz Henrique Natalli³

Maiara Bertoldo⁴

Recursos Naturais

RESUMO

O Bioma de Mata Atlântica apesar de se encontrar em fragmentos remanescentes de vegetação causados por ações antrópicas se dispõe de áreas que auxiliam como refúgios para varias espécies de fauna silvestre, principalmente para as aves que se encontram em status de ameaça de extinção. No Estado do Rio Grande do Sul dentre algumas aves em ameaça de extinção são os psitacídeos. O objetivo deste trabalho foi registrar a ocorrência de *Amazona pretei* (papagaio charão) no Sítio Surucuá no município de Rio Pardo/RS a fim de contribuir com mais dados para conservação da espécie. A área foi monitorada por 4 dias do dia 26/07 a 29/07/18 diariamente das 7h as 11h e das 15h as 17h com auxílio de binóculos, gravador de som e câmera fotográfica. O papagaio charão foi registrado nos dias 26 e 27/07/18 por volta das 17h se alimentando de frutos de Cinamomo e não foi registrada a presença de ninhos. A espécie *Amazona pretei* (papagaio charão) possui status Vulnerável para IUCN e MMA e Lista RS. Diante outros trabalhos que registram sua ocorrência em municípios dos Estados Rio Grande do sul e Santa Catarina relacionada a atividades de reprodução ou alimentação, durante o estudo no sitio do Surucuá no município de Rio Pardo/RS não obteve resultados conclusivos sobre presença de nidificação ou que se relaciona apenas para alimentação, sendo necessário mais estudo.

Palavras-chave: Avifauna; Rio Pardo; Papagaio charão

INTRODUÇÃO

De acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CRBO, 2011), o Brasil possui 1.901 espécies listadas. O Estado do Rio Grande do Sul possui 661 espécies de aves listadas (Bencke, 2010). O Rio Grande do Sul possui uma boa parte das aves catalogadas no Brasil, que se explica devido fato da região possuir uma extensa variedade de habitat, proporcionada pela favorável localização geográfica, situada em região de transição entre campos sulinos e as florestas (Dunning e Belton, 1993).

¹Bióloga, especialista em Gestão Ambiental, Instituto ECODAN, São Bernardo do Campo – SP, agatha.m.ambiental@gmail.com

²Engenheira Florestal, Sítio Surucuá Educação Agroflorestal, Rio Pardo – RS, gabrielaagrofloresta@gmail.com

³Engenheiro Florestal, Pós- Graduando em Ciências Florestais, Universidade Estadualdo Centro-Oeste- Unicentro, Campos Irati-PR, natalli.luiz@hotmail.com

⁴Engenheira Ambiental, Graduada na Universidade Federal Santa Maria – UFSM, maiarabertoldo@live.com

Com a influência antrópica, aparecem mais fragmentos com diferentes tipos de vegetação modificada. Com essas mudanças na vegetação ocasiona destruição em muitos habitat naturais de várias aves, associados á caça que leva ao aumento do comércio ilegal, reduzindo a população de muitas espécies que podem estar listadas como ameaçadas de extinção.

Dentre as espécies de aves ameaçadas de extinção do Rio Grande do Sul encontram-se os Psitacídeos. Uma destas espécies de Psitacídeos é o *Amazona pretei* que possui status vulnerável (VU) pelo DECRETO N.º 51.797, de 8 de Setembro de 2014 e IUCN. Também conhecido como Papagaio Charão ou chorão espécie endêmica da Mata Atlântica e Mata de Araucária tem distribuição de ocorrência nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, nos estados do Paraná e São Paulo sem registros confirmados e ocorrência rara na Argentina (Schunck, F. *et. al.*, 2011).

O Sítio Surucuá situado no município Rio Pardo /RS possui um fragmento remanescente de vegetação onde o *Amazona pretei* pode ser avistado no período do inverno.

Objetiva-se com esse trabalho averiguar a ocorrência de *Amazona pretei* no sítio Surucuá com mais dados sobre o registro de ocorrência e atividades relacionadas à alimentação, ao ciclo reprodutivo e nidificação a fim de contribuir para a conservação da espécie.

METODOLOGIA

Durante 26/07/2018 à 29/07/2018, foi monitorada diariamente a avifauna de um fragmento florestal que compreende uma área de 17 ha da propriedade particular Sítio Surucuá localizado no Corredor das Nogueiras, s/ número, Albardão - Rio Pardo/RS inserido na área de influência das coordenadas 29^o51'37.27"S 52^o35'22.51"O. Em campo foram utilizados binóculos TASC0 (08 x 25), caderneta, gravador Sony, câmera fotográfica.

Foram definidas duas áreas amostrais: área 1, inserida dentro do fragmento e Área 2: próxima a casa da propriedade. As observações foram realizadas de 7:00 h às 11:00 h diariamente e de 15:00 h às 17:00 h. Com total de 24hs de esforço amostral. Além de observações diretas em campo, foram realizadas entrevistas com os proprietários da área e pessoas no entorno a fim de relatar mais sobre dados que pudessem contribuir com localização de ninhos entre outras informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Amazona pretei* foi registrado nos dias 26 e 27/07/18 no período da tarde próxima as 17h. Segundo Schunck, F. *et. al.*, (2011) a distribuição de ocorrência do papagaio charão se estende entre 91 municípios dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, alguns relacionados a reprodução e outros municípios relacionadas a alimentação, dentro mesmo estudo o município Rio Pardo/RS foi descrito como registro atual de ocorrência para *Amazona pretei*, entretanto não possui dados descritos referente atividade á alimentação ou reprodução. Através de entrevistas, foi relatada a possível presença de nidificação no fragmento de vegetação inserida no sítio Surucuá. Durante os dias de observação na área não foi identificado a presença de ninhos.

O papagaio charão se alimenta preferencialmente de sementes da Auracária (*Araucaria angustifolia*) espécie arbórea também ameaçada de extinção devido o desmatamento desenfreado das Matas de Araucária principalmente decorrente de atividades agropecuárias que já vem desde o final do século XIX até o presente. Entretanto também se alimentam de outros frutos, tais frutos que podem ser encontrados no fragmento de vegetação inserido na área do Sítio Surucuá apresentando algumas espécies vegetais, como *Melia azedarach* (Cinamomo), *Campomanesia xanthocarpa* (Guabiroba), *Eugenia involucra* (cereja), *Cupania vernalis* (Camboatá vermelho) dentre algumas *Nectandra* sp., e *Ocotea* sp. que faz parte do hábito alimentar do papagaio charão que corrobora com (Schunck, F. *et. al.*, 2011). Foi registrados indivíduos do papagaio se alimentando de frutos de cinamomo principalmente, entre outros frutos citados anteriormente.

O período de reprodução do papagaio charão vai de setembro a janeiro (Schunck, F. *et. al.*, 2011). Na área do Sítio Surucuá o papagaio foi observado nos meses de julho a dezembro segundo relatos e registrado no presente trabalho no mês de julho. A razão de haver ocorrência no mês de julho se explica por ser fase (pré-reprodução) da espécie (Schunck, F. *et. al.*, 2011).

CONCLUSÕES

Apesar da diminuição e redução de recursos disponíveis para espécies de aves como o papagaio charão, ainda existem fragmentos de vegetação remanescentes que servem de refúgio e podem auxiliar no fluxo gênico, na migração e na busca por alimento e locais de

nidificação. O sítio Surucuá representa um destes fragmentos que podem ser utilizado como abrigo para o papagaio charão, onde foi registrada a presença de indivíduos que se alimentavam na área. Mesmo sendo relatado sobre nidificação no local, não foi registrado presença de ninhos, entretanto o período do trabalho decorreu apenas na fase (pré-reprodução) sendo necessários mais estudos a fim de obter resultados mais conclusivos para contribuir com a conservação da espécie, além de ações de Educação ambiental junto á comunidade com objetivo de acabar com atividades de caça e comércio ilegal.

REFERÊNCIAS

BENCKE, G. A.; DIAS, R. A.; BUGONI, L.; AGNE, C. E.; FONTANA, C. S.; MAURÍCIO, G. N.; MACHADO, D. B. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. Ilheringia, Série Zoologia, Porto Alegre, 100(4): Pág. 519-556, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/isz/v100n4/22.pdf>

BUCHMANN, E.G; FERNANDES, E.S.; SILVA, C.R.C. Contribuição ao Conhecimento da Avifauna do Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre, RS. Scientia Tec: Revista de Educação, Ciência e tecnologia do IFRS, v. 4, n. 2, Edição Especial, p: 109-122, set 2017.

DUNNING, J. S.; BELTON, W. Aves Silvestres do Rio Grande do Sul. 3. Ed. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1993. 172 p.

Plano de Ação nacional para a Conservação dos papagaios da Mata Atlântica/ Fabio Schunck... [*et. al.*]; organizadores Adrian Eisen Rupp... [*et. al.*] – Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2011. 128 p.: il. Color.; 29,7 cm. (Série Espécies Ameaçadas, 20).